


Abordagem da hipodermóclise em cuidados paliativos geriátricos

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.018-079>

Cristiele Rodrigues dos Santos

Ensino superior, Universidade UNA/Betim
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5821007558937116>
E-mail: christyellerodrigues21@gmail.com

Gizele Soares Marques Honório

Ensino superior, Universidade UNA/Betim
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3715701031824264>
E-mail: _gizelesmh@hotmail.com

Izabella Coelho Ribeiro Camargos

Ensino superior, Universidade UNA/Betim
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7376861521824068>

E-mail: Izabella1708@hotmail.com

Ludmila Melo Cardoso

Ensino superior, -Universidade UNA/Betim
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1474112115747843>
E-mail: dmila.cardoso@hotmail.com

Marilza Alves de Souza

Doutora -Psicologia Social, Enfermeira HC-UFG-
EBSERH
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8029123159873521>
E-mail: marilzaalves1965@gmail.com

RESUMO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa sobre o uso da hipodermóclise em cuidados paliativos para pacientes idosos, com foco na prática da enfermagem geriátrica. Objetivo: Foram discutidos os aspectos como locais de punção, técnicas de fixação do dispositivo, manejo e cuidados pós-inserção do cateter. Método: Foram utilizados os passos metodológicos e selecionamos artigos publicados entre 2014 à 2024 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Resultados: Os resultados destacaram a hipodermóclise como uma técnica segura e eficaz para a administração de medicamentos e fluidos, especialmente em pacientes com dificuldades de deglutição ou acesso venoso comprometido. Considerações finais: A hipodermóclise é uma técnica segura e eficaz para administrar medicamentos em idosos, especialmente em cuidados paliativos. É prática, menos invasiva e oferece maior conforto, promovendo adesão ao tratamento e satisfação dos pacientes. O estudo revisou suas vantagens e aplicações, destacando-a como uma alternativa viável à administração intravenosa, especialmente em pacientes idosos. No entanto, identificou lacunas no conhecimento que indicam necessidade de mais pesquisas, especialmente para desenvolver protocolos que permitam maior autonomia à enfermagem.

Palavras-chave: Hipodermóclise, Geriatria, Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o envelhecimento da população mundial tem sido uma realidade marcante, impulsionado pela redução da mortalidade e da fecundidade, resultando em uma transição epidemiológica caracterizada pelo aumento significativo da proporção de idosos e pela prevalência crescente de doenças crônicas (Bonizio et al., 2021).

Atualmente, aproximadamente 962 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, com projeções indicando que essa faixa etária representará 29,3% da população brasileira até 2050 (Silva et al., 2023).

No contexto dos cuidados geriátricos, a hipodermóclise emerge como uma técnica fundamental. Esta abordagem subcutânea para administração de fluidos e medicamentos não apenas atende às necessidades de pacientes idosos que enfrentam desafios com a via oral ou acesso venoso, mas também oferece uma alternativa confortável e segura, com potencial para melhorar a qualidade de vida e a eficácia do tratamento (Bonizio et al., 2021).

Seus benefícios incluem uma melhor relação custo-benefício em comparação com outras vias de administração e um menor risco de complicações como congestão eletrolítica e infecções (Martins et al., 2020).

Além de seu papel no manejo clínico, a hipodermóclise desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, facilitando a administração contínua de fluidos e medicamentos, essenciais para aliviar sintomas como desidratação e dor em pacientes idosos durante o fim de vida (Guedes et al., 2019).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA) o dispositivo deverá ser trocado a cada 96 horas a depender do tipo de cateter utilizado e verificar se há sinais flogísticos no sítio de inserção (Guedes, *et al.* 2019).

Dentre os medicamentos possíveis de serem utilizados pela via subcutânea podemos destacar os analgésicos, antibióticos (DEXAMETASONA, DIPIRONA, ESCOPOLAMINA, FUROSEMIDA, ONDANSETRONA, CLORIDRATO DE TRAMADOL, METOCLOPRAMIDA, CEFTRIAXONA, MIDAZOLAM, SULFATO DE MORFINA, RANITIDINA, OCTREOTIDA, LEVOMEPRMAZINA, HALOPERIDOL E ESCOPOLAMINA) (Martins, *et. al.* 2020).

Este estudo visa explorar as práticas atuais e as evidências disponíveis sobre a hipodermóclise em idosos, destacando sua importância na prática geriátrica contemporânea e buscando contribuir para a melhoria contínua da assistência nesse campo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que foi desenvolvida a partir da proposta de Souza *et al* (2010), que estabelece seis passos: (1) Definição do tema/pergunta norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos; (5) Discussão

dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa. Para melhor compreensão desses passos, identificou-se o tema e elaborou-se a pergunta norteadora da presente pesquisa: “O que as pesquisas científicas exploram sobre a técnica da hipodermóclise em cuidados paliativos na geriatria?”.

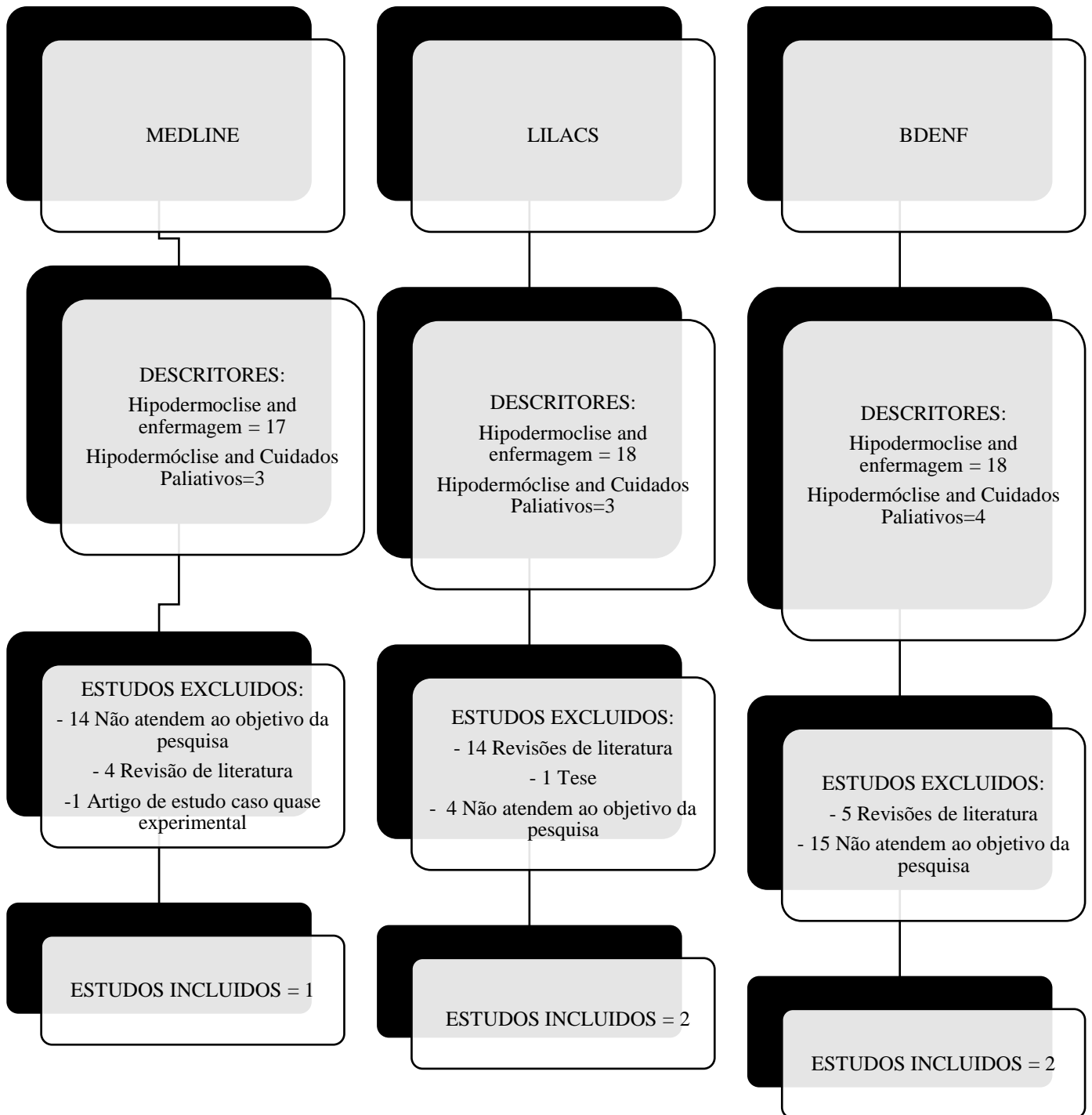
As amostras selecionadas tiveram como critérios de inclusão artigos que foram o objetivo da pesquisa, e os critérios de exclusão foram artigos que não atendem o objetivo da pesquisa, revisão de casos, e artigos de estudo de caso quase experimental.

A busca de dados foi realizada em março de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que inclui as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis And Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF), no qual foram “Hipodermóclise AND Geriatria AND Cuidados Paliativos”.

Na estratégia de busca estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação (2014 a 2024) nos idiomas português e inglês, que abordavam a temática proposta e estudos do tipo meta-análise que estavam disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada, artigos de revisão, teses, dissertações e artigos que não atendiam os demais critérios de inclusão.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise crítica dos estudos incluídos, considerando sua relevância para o tema em questão e a qualidade metodológica. Essa etapa envolveu a avaliação dos métodos, resultados e conclusões de cada estudo, visando identificar padrões, lacunas no conhecimento e tendências na literatura revisada.

Foi realizada a identificação de 05 artigos através da BVS. A figura 1 apresenta o processo de busca seguindo as recomendações de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como base nos artigos selecionados foi desenvolvido um quadro contendo as seguintes informações: ano do artigo, periódico/ nível de evidência, título do artigo, nomes dos autores, e objetivo. Os cinco artigos selecionados estão apresentados no quadro abaixo.



ANO	PERIÓDICO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO
2016	Jornal os Nursing and Heath IV	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar	CARDOSO; et AL.	Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle sintomas em paciente em cuidados paliativos atendidos no domicílio
2019	Rene- IV	Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	GUEDES, N. A. B; et al.	Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos
2020	Geriatrics Gerontology and Aging/sociedade brasileira de geriatria e gerontologia. II	Hipodermóclise para correção de desidratação hiperosmolar e distúrbios eletrolíticos graves: relato de caso.	MARCO TÚLIO GUALBERTO CINTRA.	O tratamento de desidratação e distúrbios eletrolíticos graves é contraindicado por meio de hipodermóclise, mas o nível de evidência da recomendação baseia-se na opinião de especialistas.
2020	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro III	Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise	MICHELE ROCHA MOREIRA; et al.	Caracterizar os pacientes oncológicos internados sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e a hipodermóclise, segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas.
2023	Revista de enfermagem da UFSM/ V	Análise do uso de medicamentos por via intravenosa periférica e hipodermóclise em pessoas idosas hospitalizadas	SILVA, R. M; et al.	Investigar prevalência e complicações do uso de medicamentos por via intravenosa e por hipodermóclise em pessoas idosas hospitalizadas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Decorrente da pesquisa observa-se um estudo de nível de evidência II, um estudo de evidência III, dois estudos de evidência IV e um estudo de evidência V. Diante desse contexto, teremos a maior parte dos níveis de evidências classificadas como nível IV. A amostra final dos resultados foi conduzida por cinco artigos selecionados com o intuito de interpretar as descobertas à luz do objetivo da revisão integrativa, destacando clarezas importantes e possíveis implicações para a prática da hipodermóclise na geriatria e o conhecimento da equipe de enfermagem.

A hipodermóclise é um procedimento que pode ser utilizado com maior frequência nos idosos em cuidados paliativos, uma técnica segura, fácil e com aceitabilidade para a administração de medicamentos e infusões (Moreira, *et al.* 2023).

Embora haja diferenciação entre os termos hipodermóclise e terapias subcutâneas em alguns contextos, neste estudo, ambas serão compreendidas como a infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos por via subcutânea. A indicação para o uso dessa terapia no contexto de cuidados paliativos ocorre quando outras vias, como a endovenosa ou oral, estão comprometidas ou limitadas, devido às manifestações clínicas como: náuseas, obstrução gastrointestinal, demência ou inconsciência. Embora a via oral seja a preferencial, muitos pacientes em cuidados paliativos

necessitam de alternativas de vias de administração, visto que uma grande proporção apresentam dificuldades na deglutição ou outras limitações (Cardoso *et al.*,2016).

Além da administração de medicamentos, a terapia subcutânea também pode ser indicada para reposição de fluidos em casos de desidratação leve ou moderada, especialmente quando a via endovenosa está comprometida. Uma das principais vantagens dessa abordagem é a facilidade de aplicação e manuseio, contribuindo para a autonomia e qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, ao mesmo tempo em que reduz o desconforto associado a procedimentos invasivos (Cardoso *et al.*,2016).

A técnica para inserção do cateter para terapia subcutânea ou hipodermóclise é relativamente simples e requer materiais básicos, incluindo luvas de procedimentos, algodão embebido em álcool a 70%, um cateter agulhado como um escalpe (*butterfly*), filme transparente estéril para fixação do dispositivo e uma seringa com Soro Fisiológico 0.9% para preencher a extensão do cateter (Cardoso *et al.*,2016).

Embora Guedes traga que o cateter Abocath (*Jelco*) não agulhado seja o mais indicado, por ser mais flexível e apresentar menor risco de trauma cutâneo para o paciente e o menor risco de acidente de trabalho para o profissional (Guedes *et al.*, 2019).

Quanto à indicação de cateter, em contextos clínicos, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) desaconselha o uso de dispositivos com asas e cânula metálica (escalpe) para a técnica de hipodermóclise.

Antes da punção, é recomendado preencher a extensão do cateter com soro fisiológico para evitar a entrada de bolhas de ar no tecido subcutâneo durante a administração de medicação ou fluidos, o que pode causar desconforto local. Essa medida preventiva visa garantir uma administração suave e confortável para o paciente, minimizando possíveis complicações (Cardoso *et al.*,2016).

Após preparar o cateter e o local de inserção, procede-se à punção do local escolhido. O dispositivo deve ser inserido com uma angulação de 30° a 45° e o bisel voltado para cima. Em seguida, é importante aspirar o cateter para verificar se não há presença de sangue, certificando-se de que está localizado no tecido subcutâneo e excluindo a possibilidade de punção venosa. Esse passo é crucial para garantir que a terapia seja administrada na via correta, evitando complicações decorrentes da administração inadvertida de medicamentos ou fluidos diretamente na corrente sanguínea (Cardoso *et al.*,2016).

No que se refere aos locais de punção para a terapia subcutânea, a literatura aponta a região subclavicular, interescapular, abdominal (flancos), anterolateral da coxa e região deltoidea como os mais adequados (Guedes *et al.*, 2019).

O alto percentual de punções na região anterolateral da coxa é atribuído ao estado nutricional deficiente da maioria dos pacientes assistidos. Essas regiões são escolhidas por apresentarem uma

maior camada de tecido subcutâneo, o que facilita a absorção de grandes volumes de líquidos, sendo a hidratação uma das principais indicações para o uso dessa via. Na seleção do local de punção, é essencial considerar o volume de líquido a ser administrado, sendo as regiões abdominal e anterolateral da coxa boas opções em situações que demandam volumes maiores. Essa abordagem visa garantir uma administração eficaz e confortável para o paciente, otimizando os resultados do tratamento (Guedes *et al.*, 2019).

Quanto à fixação do dispositivo, o uso de filme transparente estéril é recomendado pelas instituições, seguindo as diretrizes mais recentes, pois além de proteger e prevenir infecções no local da punção permite a visualização contínua do sítio de punção, contribuindo para a prevenção da perda do dispositivo (Guedes *et al.*, 2019).

Em relação ao tempo médio de permanência do cateter, o protocolo institucional indica a troca do dispositivo a cada 5 dias, com possibilidade de extensão desse prazo em circunstâncias específicas avaliadas pela equipe de enfermagem. Entretanto, recomenda-se a remoção do dispositivo em casos de complicações e sua substituição por um novo com uma distância mínima de cinco centímetros do local anterior, mesmo que a punção seja recente, garantindo a segurança e eficácia do tratamento. Observa-se que as situações que demandam a retirada do cateter devido a complicações são minoritárias, evidenciando a segurança no uso desse recurso no contexto do cuidado em saúde (Guedes *et al.*, 2019).

Recomenda-se a utilização da hipodermóclise com diferentes acessos para a hidratação e administração de medicamentos, sendo aconselhável que cada sítio de punção receba no máximo três drogas compatíveis entre si, de modo a garantir a eficácia e segurança do procedimento. O volume diário recomendado para a infusão é de 2.000 ml ao longo de 24 horas, dividido em 1.000 ml por sítio de punção (Cardoso *et al.*, 2016).

A terapia subcutânea emerge como uma opção menos dolorosa e de fácil manejo, complicações são geralmente raras e tendem a ocorrer quando a velocidade de infusão não é adequada, resultando em discreto edema local e leve desconforto, que podem ser amenizados ajustando-se a velocidade de infusão. Em casos isolados de sinais flogísticos no local da punção, a retirada do cateter e sua realocação têm sido suficientes, sem efeitos adversos significativos (Cintra, 2020).

A incidência de complicações graves, como celulite, reações alérgicas ao cateter, hematomas ou necrose tecidual, tem sido mínima ou inexistente em estudos recentes. Embora a técnica seja considerada segura e com poucas complicações, algumas limitações são observadas, como a restrição quanto à capacidade de administrar grandes volumes, limitação com o uso de eletrólitos e certos medicamentos, como DIAZEPAM, FENITOÍNA, DICLOFENACO e eletrólitos não diluídos. Apesar dessas limitações, a maioria dos fármacos necessários para tratamento e controle de sintomas podem ser administrados por essa via (Cardoso *et al.*, 2016).

Os principais medicamentos utilizados na técnica de hipodermóclise são os analgésicos, como a dipirona ou Tramadol para alívio da dor; e os antibióticos, como a ceftriaxona, para tratar infecções. Além disso, soluções fisiológicas, como o soro fisiológico ou o Ringer lactato, são comumente administradas para manter a hidratação e repor eletrólitos (Guedes *et al.*, 2019).

Além disso, há a opção de realizar a infusão de forma descontínua ao longo do dia, sendo interrompida conforme a vontade do paciente, ou optar pela administração noturna, sincronizada com o período de sono, visando proporcionar conforto ao paciente durante o processo de tratamento. Essas abordagens flexíveis permitem adaptar a terapia subcutânea às necessidades individuais de cada paciente, maximizando os benefícios do tratamento e minimizando possíveis desconfortos (Cardoso *et al.*, 2016).

A administração de medicamentos por meio de hipodermóclise proporciona uma absorção gradual e prolongada, o que se revela especialmente vantajoso em tratamentos de longa duração ou em situações paliativas. No entanto, ao administrar múltiplos medicamentos via hipodermóclise, é crucial estar atento às possíveis interações e incompatibilidades entre eles. Algumas substâncias podem interferir na absorção ou na eficácia de outras quando administradas simultaneamente. Portanto, uma avaliação meticulosa e uma supervisão cuidadosa são necessárias para garantir a segurança e eficácia do tratamento (Silva, *et al.* 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidenciou a importância da hipodermóclise como uma alternativa segura e eficaz para a administração de medicamentos em pacientes idosos, especialmente em cuidados paliativos. Essa técnica oferece vantagens significativas por se tratar de um procedimento prático e menos invasivo, com menor risco de complicações e maior conforto para os pacientes idosos, contribuindo assim para a adesão ao tratamento e a satisfação do paciente, promovendo um cuidado humanizado.

Este estudo atingiu seu objetivo ao descrever as evidências disponíveis acerca dos conhecimentos e da técnica da hipodermóclise, destacando suas aplicações e benefícios.

Ressaltamos que a via subcutânea é uma alternativa viável para a administração de medicamentos e soluções, especialmente em pacientes idosos que frequentemente apresentam dificuldades com outras vias de administração, como a intravenosa, oferecendo uma solução prática e menos invasiva para o manejo terapêutico.

Contudo, foi possível observar lacunas no conhecimento e oportunidades para futuras pesquisas, especialmente no que diz respeito à implementação de protocolos específicos.



REFERÊNCIAS

BONIZIO, MCLR, Vieira RQ, Costa AZS, Delponte V, Jensen ISS, Camargo JD. Hipodermóclise na história da enfermagem: atribuições para enfermeiras no Brasil (1916-1943). *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2021;12(2):37-48. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a4>

BRAZ, C. D. L.; PEREIRA, R. C. C.; COSTA, J. M. D. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/217>. Acesso em: 24 maio. 2024.

BRUNO, V.G. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. *einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 1, p. 122-128, mar. 2015. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572>

CARDOSO, D. H.; MORTOLA, L. A.; ARRIEIRA, I. C. DE OLIVEIRA. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal of Nursing and Health*, v. 6, n. 2, p. 346-54, 8 set. 2016.

CINTRA, M.T. Hipodermóclise para correção de desidratação hiperosmolar e distúrbios eletrolíticos graves: relato de caso. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, [S. l.], p. 1-9, 30 jun. 2020.

GUEDES, N.A.B et al . Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Rev. Rene, Fortaleza*, v. 20, e40933, 2019. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100344&lng=pt&nrm=iso. acessos em 24 maio 2024. Epub 14-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192040933>.

MARTINS, S.B et al. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Enfermeira Actual de Costa Rica, San José*, n. 38, p. 103-120, June 2020. Available from http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100103&lng=en&nrm=iso. access on 24 May 2024. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38509>.

MOREIRA MR, SOUZA AC, VILLAR J, et al. Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2020;10 [Access May 2024]; Available in 2024. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4032>

SILVA, RM, ARAÚJO ACM, FURINI CRG, FIGUEIREDO AEPL, Urbanetto JS. Analysis of intravenous therapy and hypodermoclysis in hospitalized older adults. *Rev. Enferm. UFSM*. 2023 [Access at: Year Month Day]; vol.13, e57:1-19. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769284049>